

UM ESTUDO TEÓRICA REFERENTE AO USO DA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA NA ESCOLA

Maria Zilda Medeiros da Silva ¹
Nadja Maria De Menezes Moraes ²
Renata Oliveira Pessoa da Silva ³
Anne Shirley da Silva Santos ⁴
Henrique Miguel de Lima Silva ⁵

RESUMO

O referente artigo foi desenvolvido com apoio da revisão bibliográfica, na busca de estudos referente ao uso da comunicação alternativa na escola. Como objetivo buscamos apresentarmos estudos que desenvolveram esta comunicação, os trabalhos pesquisados foram encontrados nos Anais do VII Congresso Brasileiro de Comunicação Alternativa no ano de 2017. A metodologia foi desenvolvido a partir de uma análise qualitativa com apoio de alguns artigos científicos os quais apresentavam o uso da comunicação alternativa no infantil, sala do AEE e na escola em sala do ensino fundamental, assim pesquisamos a partir das palavras chaves utilizadas (Uso. Infantil. AEE. Escola). Como análise dos dados, foi possível observarmos que este estudo ainda é escasso nas escolas, no entanto, nos deixou algumas dicas de como se trabalhar com o aluno que não tem a fala em sua comunicação, no primeiro artigo estudado apresenta-se a utilização do recurso do aplicativo do “LIVOX”, utilizando o cartão com a figura, como também o som do próprio aplicativo, no segundo artigo apresentou o uso do aBoard que é uma plataforma computacional gratuita e em nuvem para CAA e o terceiro artigo nos apresenta uma forma de identificar as disciplinas escolares, cada disciplina tem uma forma específica de representação, se destacando como “Agenda de Rotina” apresentação da figuras com as atividades diárias. Como apoio teórico buscamos Massaro e Deliberato (2013), carvalho (2016), Ropoli (2010).

Palavras-chave: Comunicação alternativa, Escola, Professor, Aluno

¹ Mestra em Linguística e Ensino da Universidade Federal – UFPB, zilda.libras@gmail.com

² Mestranda em Linguística e Ensino da Universidade Federal – UFPB, nadja.lah@hotmail.com

³ Mestra em ciências da educação, universidade – UNIPÓS, renatahermilio2012@gmail.com

⁴ Mestra em ciências da educação, universidade – UNIPÓS, anysmart@hotmail.com

⁵ Doutor em Linguística-Prooling da Universidade Federal – UFPB, henrique.miguel.91@gmail.com

INTRODUÇÃO

A relevância social desta pesquisa dar-se-á no sentido de ampliar o debate em torno da atuação referente as estratégias de trabalhos dos professores da Sala de Recurso Multifuncional-AEE, como também para os professores que se interessam na busca do desenvolvimento da inclusão do aluno que não tem fala para sua comunicação.

Assim, buscamos apresentar contribuição para que os conceitos ultrapassados sobre a inclusão da criança com deficiência, que não tem a fala para a sua comunicação sejam reconfigurados nos processos metodológicos do professor, e possam ampliar os conhecimentos referente aos recursos da comunicação alternativa para o desenvolvimento inclusivo das crianças com deficiência que não falam.

A investigação foi desenvolvida em uma pesquisa teórica, na qual buscamos pesquisar estudos em artigos que apresentem trabalhos desenvolvidos em escolas, que tem aluno incluso com deficiência em sala de aula como também na sala do AEE. Assim, buscamos estudos que abordem de como está sendo desenvolvido o trabalho com essas crianças que para se comunicar necessitam do apoio da comunicação alternativa.

As investigações foram desenvolvidas com o apoio dos Trabalhas dos Anais do VII Congresso Brasileiro de Comunicação Alternativa- 2017, os quais apresentavam o uso da comunicação alternativa no infantil, sala do AEE e series iniciais, assim foi possível encontramos 5 trabalhos com as palavras chaves utilizadas (Uso. Infantil. AEE. Escola) diante delas foi possível encontrarmos o nosso objetivo geral de pesquisa, que foi apresentar estudos desenvolvidos nos anais já citado acima, referente ao uso da Comunicação Alternativa nas escolas.

Assim destacamos como objetivos específicos: compreender como foi desenvolvidos o trabalho metodológico para esses alunos; perceber a diferencia de cada trabalho, cada aluno tem uma realidade e destacar a importância do trabalho multidisciplinar nas escolas. Assim ter os resultados que foram alcançados na busca da comunicação dos alunos que não tem a fala em sua comunicação, precisão de um apoio de um recurso alternativo, portanto, observa-se que é possível desenvolver esse trabalho com apoio de uma equipe multidisciplinar.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi elaborada através levantamentos bibliográficos com abordagem qualitativa a partir do apoio de artigos científicos, disponibilizados por estudiosos que buscam sobre a temática em questão. Severino (2007, p. 122) diz que a pesquisa bibliográfica: “Utiliza-se de dados ou categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos”. Assim, observa-se que a pesquisa possibilita uma aproximação e um entendimento da realidade a investigar, como um processo permanentemente inacabado, no qual, apresentam dados reais.

Sobre a pesquisa qualitativa Kripka, Scheller & Bonotto (2015) afirmam que o investigador é o instrumento principal por captar as informações, pois interessa-se mais pelo processo do que pelo produto. As informações ou dados coletados puderam ser obtidos e analisados com objetivos de encontrarmos como estava sendo os trabalhos desenvolvidos pelos pesquisados que buscam e lutam por essa causa da comunicação alternativa, para alunos que não tem a fala em sua comunicação.

Assim, com o apoio teórico científico, a coleta de dados se deu através da escolha das palavras chaves: (Uso. Infantil. AEE. Escola) que foram destacadas para facilitar a busca do objetivo da pesquisa, localizada nos anais do evento. Assim foi encontrado 5 trabalhos, no qual só foi possível, aprofundar em três dos artigos, por estarem com melhor proximidade da temática.

Vamos destacar que, a palavra comunicação alternativa não foi usada no momento da pesquisa, por que todos os trabalhos eram desenvolvidos na busca desse objetivo, sendo que a nossa pesquisa era focado no “uso” da comunicação alternativa, no entanto, por ser um congresso voltado a essa temática todos os trabalhos estariam sendo representados

Vale ressaltar que, infelizmente não foram encontrados muitos trabalhos com o “uso”, pois a temática em questão ainda é pouco abordada em escolas, são estratégias que vem sendo estudadas, o foco teórico foi o uso dessa comunicação nas escolas, desenvolvidos pelos professores e/ou profissionais de apoio⁶, que trabalham com alunos com deficiência e não usa a fala na comunicação.

⁶ Lei 13146 de 06 de julho de 2015- Lei de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE A COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA COM APOIO DE ALGUNS ESTUDIOSOS

A educação inclusiva do aluno com deficiência foi apresentado por Lei no ano de 2008, diante desse direito de todos ter o acesso nas escolas, a educação passou a ter uma diversidade de alunos no ambiente escolar, os profissionais passaram a ter olhares preocupantes de como trabalhar com a diversidade de alunos, inclusive os que não tem a fala para sua comunicação.

Assim, foi abordado que a política nacional da educação especial (BRASIL, 2008, P. 10) apontou o Atendimento Especializado Educacional- AEE, como conceito relevante que tem “como função identificar, elaborar e organizar os recursos pedagógico de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas”.

Os atendimentos são no contra turno, com profissionais especializados na área da educação especial para poder dar suporte aos alunos com deficiência na busca dos potências, assim confirmamos com os pensamentos de (ROPOLI, 2010) esses atendimentos devem ser de preferência na própria escolar no contra turno do qual o aluno é matriculado, assim, o professor do AEE poderá desenvolver estratégias de atendimentos para a necessidade do aluno que não tem a fala para a comunicação, diante dos desenvolvimentos alcançados, ele poderá se interagir e ser incluso no ambiente educacional.

Assim, esse profissional poderá desenvolver atividades voltadas a comunicação alternativa e junto com a profissional de apoio do ensino regular levará esse desenvolvimento para a rotina escolar do aluno com deficiência, o discente desenvolverá sua comunicação através dos materiais apresentados e trabalhados com ele. Segundo (CAPOVILLA, 2001, p. 97) “a comunicação alternativa envolve o emprego de atos motores manuais, expressões faciais, código morse e símbolos gráficos (incluindo a escrita, desenhos, fotografias e gravuras)”, são possíveis possibilidade na busca de ampliar e potencializa as possibilidades comunicativas entre professores e alunos que não usam a fala no ambiente escolar.

Dessa forma, Massaro e Deliberato (2013) argumentam que:

Os recursos de comunicação suplementar e alternativa podem colaborar para o processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem, para o desenvolvimento da competência comunicativa e também podem inserir o aluno com deficiência e necessidades complexas de comunicação em diferentes atividades pedagógicas, colaborando assim, para o processo de ensino e aprendizagem. (MASSARO E DELIBERATO, 2013 p. 334)

As autoras nós apresenta estudos que possa nos ajudar a buscar estratégias de como se trabalhar com o desenvolvimento da linguagem desses alunos que não tem a fala para a sua interação, e com o apoio desses recursos de comunicação a aquisição da linguagem será desenvolvida.

Deliberato (2008), explica que, temos um outro campo conceitual que diz respeito sobre comunicação alternativa, a não assistida, que são os recursos centrados na pessoa, esse campo se referente a língua de sinais, gesto e expressão facial, é um campo que pode ser confundido com os objetivos da comunicação alternativa da linguagem, quer dizer a língua de sinais é uma língua e não uma comunicação alternativa. Gesser (2009) diz que a LIBRAS⁷ é visual-espacial com sua estrutura própria, não é usado como recursos estratégicos para ter uma comunicação, mas sim uma língua própria da comunidade surda.

Portanto, os recursos da comunicação alternativa são desenvolvidos nas escolas inclusiva como apoio estratégicos para a comunicação do professor e aluno com deficiência que não tem a fala para a sua comunicação. Esses recursos são estudos que estão sendo desenvolvido na busca da interação entre uma pessoa e outra.

A educação inclusiva, segundo Carvalho (2016) é através de uma equipe multidisciplinar qualificado na área da pessoa com deficiência, entre eles, o professor do AEE que atua na sala de recurso multifuncional, em parceria com o professor da sala regular de ensino junto ao professor de apoio, como também ao cuidador.

No entanto, a educação em uma perspectiva inclusiva, necessita de possíveis parcerias com outros profissionais que posso ajudar o desenvolvimento da comunicação do aluno com deficiência que não tem a fala para a sua comunicação, o trabalha precisa da interação dos profissionais, na possibilidade para desenvolver avanços significativos.

ANÁLISES

Os registros que serão apresentados nesta sessão constituem uma análise dos artigos aos quais contém o uso da comunicação alternativa na escola em diferentes ambientes, assim, baseamo-nos em alguns estudos desenvolvidos na busca de alguns educadores que lecionam em escolas públicas junto aos alunos com deficiência que não tem a fala para a sua comunicação. em sala de aula,

⁷ Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS

As observações são os ressaltos dos dados que foram coletados através de pesquisas já realizadas em formato de artigos científicos intitulados como:

- ✓ 1º artigo - **“o uso da comunicação alternativa por uma criança com deficiência intelectual da educação infantil: um estudo de caso”**. De autoria: Adelyn AquinoTícia e Cassiany Ferro Cavalcante, 2017)
- ✓ 2º artigo - **“COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA E/OU ALTERNATIVA COM ABOARD: UM RELATO DE USO NO AEE”**. Autoria de :Robson N. Fidalgo; Tícia C. F. Cavalcanti; Ariana S. Silva; Natália M. Franco Augusto L. Lima.
- ✓ 3º artigo - **O USO DA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA COMO FERRAMENTA PARA A INCLUSÃO ESCOLAR. Autores:** Grazielle Ribeiro Lisboa; Erika Tadeu de Freitas; Patricia Cardoso Macedo do Amaral Araújo

Observa-se que, os títulos estão em negritos, e em todos os artigos está sendo relatado o uso da comunicativa alternativa. Destacamos também que, a pesquisa foi focada em investigarmos o uso da comunicação alternativa, na educação infantil, na sala do AEE e na escola. Será pesquisado: as palavras chaves; o objetivo dos trabalhos; como foi desenvolvido a pesquisa; local e referência bibliográficos; qual análises dos dados e resultados alcançados e suas conclusões.

Assim, vamos apresentarmos as pesquisas com apoio de um quadro criado pelos autores, no qual poderemos fazer uma observação com mais detalhes de cada um trabalho, assim possibilitando apresentarmos pesquisas que teve descobertas referente o uso da comunicação alternativa na escola, na qual nos possibilite termos as respostas desejadas com apoio desses artigos científicos estudados.

Vejamos abaixo:

Observação no 1º Artigo.

<p>✓ 1º artigo - “o uso da comunicação alternativa por uma criança com deficiência intelectual da educação infantil: um estudo de caso”. De autoria: Adelyn AquinoTícia e Cassiany Ferro Cavalcante, 2017)</p>
<p>Objetivo geral:</p> <p>Analisar a partir de intervenções, possíveis contribuições da Comunicação Aumentativa e Alternativa para a comunicação de uma criança na Educação Infantil com deficiência intelectual que apresenta impedimentos na fala.</p>
<p>Análise dos dados</p> <p>Categorizaremos os dados das entrevistas como:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Identificação da criança; 2. Estados subjetivos; 3. Centro de interesses;

4. Rotina;
5. Atendimento profissional; e
6. Habilidades comunicativas.

Forma de comunicação em Sala de aula:

Uso de alguns gestos para expressar desejos, como direcionar o olhar, sorrir, chorar, empurrar e segurar.

As **intervenções** com o uso da comunicação alternativa

Na primeira intervenção foram utilizados cartões em tamanho grande de personagens populares de músicas infantis, depois foram apresentados pictogramas dos personagens no aplicativo **Livox**.

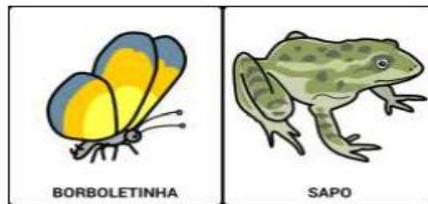


Figura 1: Prancha construída durante as intervenções

Fonte: Livox (2016)

Uso do cartão com a figura, assim identificar no Livox.

Uso do som no aplicativo.

RESULTADOS:

Observações na sala de aula : suas habilidades comunicativas.

Rebeca (nome fictício) é uma criança calma, apresenta comportamento agitado apenas quer expressar algum desejo urgente, por exemplo, fome.

Se comunica pouco com os colegas e professores e apresenta dificuldade de concentração.

Gosta de brincar, participar de atividades com música e dança, e assistir vídeos musicais.

Conclusão

O estudo também comprova que os recursos de comunicação aumentativa e alternativa podem ser recursos eficazes para a acessibilidade comunicativa de crianças na Educação Infantil, pois contribuem para que a criança consiga expressar melhor seus desejos.

Observação no 2º Artigo.

✓ COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA E/OU ALTERNATIVA COM ABOARD: UM RELATO DE USO NO AEE

De autoria: Robson N. Fidalgo; Tícia C. F. Cavalcanti;

Ariana S. Silva; Natália M. Franco Augusto L. Lima

O objetivo do presente texto :

Apresentar a plataforma a Board e, a partir do relato de uma professora especialista do AEE que trabalha com CAA, avaliar a plataforma a Board.

O que é a BOARD?

A Plataforma Aboard

A aBoard é uma plataforma computacional gratuita e em nuvem para CAA, a qual é formada pelo aplicativo aBoard (usado pela pessoa sem fala funcional comunicar frases e/ou realizar atividades pedagógicas) e pelo sistema Web aBoard . Editor (usado pelo mediador para personalizar o vocabulário e criar atividades pedagógicas).

Imagens do Programa



Figura 4: Interface do aBoard Editor

O aplicativo aBoard encontra-se na loja da Google a partir do seguinte link: <https://play.google.com/store/apps/details?id=assistive.aboard>. Um tutorial sobre o seu uso encontra-se no seguinte link: http://assistive.cin.ufpe.br/pt/aboard-app/_intro/Tutorial_aBoard.pdf

Método : Qualitativo

A coleta de dados consistiu, primeiramente, a partir da apresentação da ferramenta de CAA para professora especialista e, na sequência, por meio do seu manuseio pela mesma professora. Todo momento dessa investigação foi vídeo gravado para posterior análise.

Análise e discussão dos dados

Inicialmente, apresenta-se uma contextualização da escola e da professora especialista participante do estudo. No segundo momento, discorre-se acerca dos dados transcritos sobre o uso e a avaliação da ferramenta pela professora.

Consideração final

A professora especialista faz, ainda, elogios a possibilidade de adequação do vocabulário a realidade de cada usuário, bem como a função de sugestão de pictogramas para construir frases na —área de expressão e ao recurso de feedback auditivo durante e posterior a criação de frases.

Observação do 3º artigo

<p>✓ O USO DA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA COMO FERRAMENTA PARA A INCLUSÃO ESCOLAR Autores: Grazielle Ribeiro Lisboa; Erika Tadeu de Freitas; Patricia Cardoso Macedo do Amaral Araújo</p>
<p>Objetivo: Desenvolver estratégias inclusivas que garantem uma aprendizagem significativa de um aluno com deficiência múltipla.</p>
<p>Metodologia desenvolvida em sala de aula. Através de uma ficha individual de avaliação, baseada nas características do aluno. O uso de linguagem corporal como meio comunicativo. O comportamentos e expressões faciais; O aluno expressava descontentamento, alegria e/ou algumas de suas vontades.</p>
<p>“Agenda de Rotina” apresentação da figuras com as atividades diárias Identificação das disciplinas : <ul style="list-style-type: none"> ▪ Fones de ouvido (Informática), ▪ pincel (Artes), ▪ Livro infantil (Literatura), ▪ bola pequena colorida (Educação Física), ▪ Garrafa sensorial pequena (Laboratório de Ciências) ▪ Chocalho (Música). </p>
<p>Resultados: O aluno permanece desenvolvendo a apropriação do uso funcional de todos os objetos em cada disciplina e permanece com uso e compreensão plena da lancheira como marcador do momento do recreio. A utilização da CA ficou sendo utilizada com crianças a partir de 4 anos. Os resultados apresentados demonstram que para desenvolver um trabalho assim, precisa de uma equipe multidisciplinar.</p>

DISCUSSÃO

Diante das observações realizadas, podemos trazer um análise positivo referente aos estudos apresentados sobre a importância do uso da comunicação alternativa, e assim destacarmos que esse recurso pode ser desenvolvido em diversas locais do ambiente escolar, pode ser desenvolvido do infantil, fundamental e nos estudos complementares na sala do AEE.

Destacamos também que, são desenvolvidos com apoio de especialista que trabalham com essas crianças que não tem a fala em sua Comunicação, e buscam esses recursos para poderem desenvolverem uma interação da criança com as demais pessoas do ambiente escolar, principalmente os professores.

Os resultados dos trabalhos apresentam que é possível desenvolver a comunicação dos desses alunos com apoio desse recurso da comunicação alternativa, como também destaca sobre a necessidade de uma equipe multidisciplinar para desenvolver um trabalho que possa apresentar resultados positivos.

Ao observarmos os três trabalhos, vemos que falam do uso da comunicação alternativa em sala de aula, no primeiro trabalho traz uma prática desenvolvida na educação infantil maravilhosa, a utilização do recurso do aplicativo do “LIVOX”, assim foi utilizado o cartão com a figura, como também o som do próprio aplicativo.

O segundo trabalho também destaca-se uma prática desenvolvida no Atendimento Educacional Especializado- AEE o uso do aBoard que é uma plataforma computacional gratuita e em nuvem para CAA, que é usado pela pessoa sem fala funcional comunicar frases como também para realizar atividades pedagógicas, destaca-se também como podemos baixar esse aplicativo.

O terceiro trabalho nos apresenta uma forma de identificar as disciplinas escolares, cada disciplina tem uma forma específica. No qual foi destacado como “Agenda de Rotina” apresentação da figuras com as atividades diárias”. Assim possibilitou a identificação para o aluno que não tem a fala em sua comunicação.

Cada trabalho deixou uma forma de como é usado a comunicação alternativa no ambiente educacional, nos ajudando e possibilitando a possíveis formas de se trabalhar com a comunicação alternativa no ambiente escolar, deixando com melhores esclarecimento que a comunicação alternativa não é apenas mostrar as imagens, mas sim desenvolver um trabalho junto ao aluno na busca de sua comunicação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O referente estudo buscou apresentar as possibilidades de pesquisas já realizadas ao uso da comunicação alternativa nos ambientes escolares, destacamos que é bem escasso o desenvolvimento desse conhecimento referente ao recurso da comunicação alternativa, são estudos que estão ainda sendo apresentados.

O recurso da comunicação alternativa nas escolas públicas referente a pesquisa realizada, são estudos que estão sendo apresentados e discutidos, assim observamos que temos poucas referências de trabalhos desenvolvidos a partir do uso nas escolas inclusivas, que tem o aluno como prioridade.

Destaca-se que, foi um trabalho de pesquisa que deixou alguns esclarecimentos referente de como se trabalhar com o aluno que não tem a fala para sua comunicação, pesquisa que veio ser realizada para buscar formas metodológicas de se trabalhar com esse recurso da comunicação alternativa para o aluno autista que não se comunica através da fala, mas sim com apenas apontando.

No entanto, observa-se que a comunicação alternativa tem seu ponto positivo para o desenvolvimento da comunicação entre o aluno e o professor, não apenas usar a imagem como apenas uma imagem, mas sim usar no ambiente escolar a comunicação alternativa como possibilidade da fala na busca da interação do aluno e professor.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC, 2008.

CARVALHO, R. E. **Com os pingos nos “is”**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2016.

CAPOVILLA, F. C. **Comunicação Alternativa: Modelos teóricos e tecnológicos, Filosofia Educacional e Prática clínica**. In: CARRARA, K. Universidade, sociedade e Educação. Marília: Unesp publicações, 2001.

DELIBERATO, D. **Comunicação alternativa: informações básicas para o professor**. Org. Oliveira, Anna Augusto Sampaio. **Inclusão escolar: as contribuições da educação especial**. 1º ed. São Paulo, 2008.

GESSER, Audrei. **Libras?: Que língua é essa? : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. Ed. São Paulo : Parábola Editorial, 2009.

FIDALGO, Robson N.; CAVALCANTI, Tícia C. F.; SILVA, Ariana S.; FRANCO, Natália M. LIMA, Augusto L. **Comunicação aumentativa e/ou alternativa com aboard: um relato de uso no aee** . Anais do VII Congresso Brasileiro de Comunicação Alternativa ISAAC-Brasil / Débora Regina de Paula Nunes, organizadoras. Marília: ABPEE, 2017.

KRIPKA, R.; SCHELLER, M.; BONOTTO, D. L. **Pesquisa documental: considerações sobre conceitos e características na pesquisa qualitativa**. Atas CIAIQ2015. Investigação Qualitativa em Educação/Investigación Cualitativa en Educación, v. 2, 2015.



LISBOA, Grazielle Ribeiro; FREITAS, Erika Tadeu de; ARAÚJO, Patricia Cardoso Macedo do Amaral. **O USO DA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA COMO FERRAMENTA PARA A INCLUSÃO ESCOLAR.** Autores: Anais do VII Congresso Brasileiro de Comunicação Alternativa ISAAC-Brasil / Débora Regina de Paula Nunes, organizadoras. Marília: ABPEE, 2017.

MASSARO, M.; DELIBERATO, D. **Uso de sistemas de comunicação suplementar e alternativa na Educação Infantil: percepção do professor** Revista Educação Especial , 2013. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial>>.

ROPOLI, Edilene Aparecida et al. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: A escola comum inclusiva.** Brasília: MEC, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

TÍCIA, Adelyn Aquino.; CAVALCANTE, Cassiany Ferro. **o uso da comunicação alternativa por uma criança com deficiência intelectual da educação infantil: um estudo de caso.** Anais do VII Congresso Brasileiro de Comunicação Alternativa ISAAC-Brasil / Débora Regina de Paula Nunes, organizadoras. Marília: ABPEE, 2017.